

VIOLÊNCIA ESCOLAR: INVESTIGANDO AS DIVERSAS FACES E SEUS EFEITOS

Ana Marisa Bobato¹

Resumo

A violência nas escolas é um fenômeno alarmante que afeta estudantes, educadores e comunidades. Este artigo analisa as várias formas de violência presentes nas escolas, suas causas subjacentes e impactos devastadores. Além disso, discute estratégias eficazes de prevenção e intervenção para lidar com esse problema crescente, busca explorar a complexidade da violência, suas diversas formas e implicações, especialmente no contexto escolar. Permeia, sendo a escola um espaço onde suas manifestações ganham destaque e preocupação crescente. No entanto, a educação e a prevenção desempenham um papel crucial na construção de um ambiente escolar seguro e saudável. Este artigo explora a importância da educação na prevenção da violência, destacando estratégias eficazes para promover um clima escolar positivo e livre de violência.

Palavras chave: violência, escola, estudantes, prevenção.

School Violence: Investigating the Various Faces and Its Effects

Summary

Violence in schools is an alarming phenomenon that affects students, educators and communities. This article analyzes the various forms of violence present in schools, their underlying causes and devastating impacts. Furthermore, it discusses effective prevention and intervention strategies to deal with this growing problem, seeking to explore the complexity of violence, its various forms and implications, especially in the school context. It permeates, with the school being a space where its manifestations gain prominence and growing concern. However, education and prevention play a crucial role in building a safe and healthy school environment. This article explores the importance of education in preventing violence, highlighting effective strategies for promoting a positive, violence-free school climate.

Key words: violence, school, students, prevention.

INTRODUÇÃO

Como podemos perceber, a violência nas escolas é um tema complexo que tem recebido cada vez mais atenção nos últimos anos. Ela se manifesta de diversas formas e pode afetar não apenas o ambiente de aprendizado, mas também o bem-

¹ Ana Marisa Bobato, licenciada em Filosofia, Pedagogia e História, mestranda do curso de História pela Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO, Campus Irati- Pr. Atuando como professora na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR. Email: anambobatos@hotmail.com

estar físico, emocional e psicológico dos estudantes, professores e funcionários. Para Souza (2012, p. 22),

A história demonstra que a violência nas escolas não é um fenômeno novo. Contudo, novas formas de violência escolar nascem cotidianamente, fatos estes que têm tornado a violência o objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas, pois ela afeta a sociedade como um todo. Iremos explorar algumas das principais formas de violência que ocorrem nas escolas e discutiremos as possíveis causas e consequências desse fenômeno.

A escola, tradicionalmente vista como um refúgio seguro para o aprendizado e desenvolvimento dos jovens, enfrenta um desafio crescente: a violência. A violência nas escolas não se limita apenas a confrontos físicos entre alunos; inclui bullying, assédio, agressão verbal e até mesmo violência sexual, sendo este um fenômeno complexo e preocupante que afeta estudantes, educadores e comunidades como um todo. As agressões nem sempre são físicas. Já os casos de violência psicológica são bem mais comuns e menosprezados, pois são constantemente julgados como uma brincadeira. Segundo Castro (2011, p.1.055) “A violência não se restringe a agressões, inclui qualquer ato sobre a vida das pessoas e as regras de convívio. Ela interfere na sociedade, prejudica a qualidade das relações sociais, desgasta a qualidade de vida das pessoas e culmina em sofrimento.” As escolas, em sua essência, são espaços dedicados ao crescimento intelectual, social e emocional dos jovens. No entanto, por trás dessa fachada de aprendizado e desenvolvimento, uma epidemia silenciosa assola muitas instituições educacionais em todo o mundo: a violência. Essa epidemia silenciosa está corroendo os fundamentos da educação e deixando cicatrizes emocionais profundas nas vítimas. A escola é considerada um espaço de formação intelectual, de desenvolvimento e aprendizado, um espaço que tem segurança e proteção.

DEFININDO VIOLÊNCIA

Violência é um termo que descreve qualquer tipo de comportamento que cause danos, dor, sofrimento, intimidação, constrangimento, ou que viole os direitos de outra pessoa. A violência pode ser perpetrada por indivíduos, grupos, instituições ou até mesmo por estruturas sociais. A definição de violência é essencial para uma compreensão mais aprofundada da violência escolar. Essa é uma violação da ordem e das normas sociais. O ataque físico direto contra a pessoa que tem sua vida, saúde e integridade física ameaçada por atos de terceiros. Para Carvalho (2016, p. 135),

A violência nos dias atuais pode ser entendida como uma doença presente no corpo social. Ora surge como causa, ora como consequência; no entanto, sempre representa uma ruptura que causa o esfacelamento do tecido social e, em última instância, remete o ser humano a uma pretensa submissão ao irracional e instintivo.

Nos últimos anos, tem sido recorrente o debate acerca da violência, uma vez que ela se tornou parte do nosso cotidiano, o que explica o interesse em debatê-la. Diversos contextos sociais destacam a violência como um dos principais problemas, especialmente aqueles que afetam a vida e a integridade física dos indivíduos. A escola é o local de desenvolvimento intelectual e cidadão, sendo um local que deveria oferecer segurança. Abramovay e Rua (2003, p. 63) verificaram que,

muitos jovens são vítimas ou agentes da violência, entretanto, mesmo os que não se envolveram diretamente, relataram inúmeros casos dos quais tomaram conhecimento ou presenciaram no espaço escolar. Essa proximidade contribui para banalizar o comportamento violento [...]. A gratuidade da violência para eles. É uma realidade, e o medo é comum em suas falas.

. A violência está presente no ambiente escolar de diversas maneiras, algumas vezes de maneira brutal. Sendo ela um reflexo da vida social, muitas vezes, uma reprodução do mundo social, baseada em preconceitos contra minorias e convivência tóxica. A violência escolar tem assumido diversas formas nas escolas, sendo necessária uma análise das perspectivas sociais, políticas e psicológicas, para que se possa ter uma maior compreensão e usar o pensamento crítico sobre essas questões. Para compreendermos com mais clareza os motivos da violência e o papel da educação, algumas questões parecem ser relevantes para nos auxiliar nessa reflexão. De que maneira a violência é gerada em nossa sociedade? Quais são os princípios que norteiam as diversas práticas sociais, incluindo a educação? Qual é o papel da educação e da escola em uma sociedade com traços violentos?. Zecchi (2012, p.18) explica que:

O entendimento de violência a partir de um conceito amplo, como produto do uso da força e provocação de dano ao outro, encontra um problema quanto ao limite entre o que é violência, como um ato de criminalidade ou delinquência, ou pequenas transgressões e/ou atos indisciplinados. Aqui se dá a confusão entre violência e indisciplina, pois o entendimento dos atos vivenciados no meio escolar como violência, delinquência ou atitudes indisciplinadas depende dos agentes envolvidos e das relações sociais que se estabelecem.

A violência no Brasil é um problema histórico que tem sua origem na desigualdade social que resultou na formação e manutenção de uma estrutura socioeconômica excludente. Atualmente, a violência é uma das principais

preocupações da sociedade. Ela afeta tanto a vida quanto a integridade física das pessoas. Segundo Souza (2008, p.121)

Cotidianamente convive-se com diversas modalidades de violência, visíveis ou disfarçadas, variando inclusive a intensidade das ocorrências. As formas e o grau das ações violentas variam, porém suas marcas são profundas para aqueles que são vitimados. Cada vez mais perceptível na sociedade, o fenômeno da violência, seja urbana, policial, familiar ou escolar, tornou-se objeto de estudo e tem ocupado grande parte das reflexões de profissionais dedicados à análise dos fenômenos sociológicos.

As práticas sociais, incluindo a educação, são norteadas por uma série de princípios fundamentais que refletem os valores e as aspirações de uma sociedade. O reconhecimento e valorização da dignidade, dos direitos e das diferenças individuais de cada pessoa, acabam promovendo uma cultura de tolerância e inclusão. A garantia de que todos tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos, levando em consideração as necessidades individuais e os contextos específicos para promover a igualdade de resultados, a proteção dos direitos individuais e da autonomia, permitindo que as pessoas expressem suas opiniões, façam escolhas e sigam seus próprios caminhos dentro dos limites do respeito pelos direitos dos outros.

CAUSAS DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A instituição de ensino representa um campo de competição, onde as desigualdades sociais são evidenciadas. É um lugar de encontro e pluralidade, onde toda criança e jovem têm o direito de ser aluno, independente de sua classe social, cor, gênero, etc. Os ataques direcionados à escola ameaçam a diversidade da vida e o direito coletivo. Infelizmente, essa situação tem se tornado cada vez mais frequente e pode ter consequências prejudiciais para a educação dos estudantes e para o ambiente escolar como um todo.

A violência física é uma das formas mais evidentes de violência nas escolas e envolve agressões físicas diretas entre alunos, ou entre alunos e professores. Isso pode incluir brigas, empurrões, socos e até mesmo agressões com armas. Priotto (2008, p. 69) relata que,

[...] genericamente a violência pode ser entendida como uma ação diretamente associada a uma pessoa ou a um grupo, a qual interfere na integridade física, moral ou cultural de uma pessoa ou de um grupo, mas também esses efeitos podem ser provocados por acontecimentos e/ou mudanças radicais ocorridas na sociedade atingindo negativamente os indivíduos ou a coletividade em relação aos laços de pertencimentos, dos meios e condições de vida.

O bullying representa um dos problemas mais prevalentes, envolvendo comportamentos repetidos de intimidação, exclusão social e agressão, deixando cicatrizes emocionais profundas nas vítimas. A violência psicológica como, ameaças, humilhações e exclusões deliberadas que afetam negativamente a saúde mental e emocional dos estudantes. Como vemos,

[...] a violência psicológica como uma violência que envolve o abuso de poder, o controle sobre o outro e elenca uma série de ações/ATOS que são por ela, denominadas como “categorias do abuso verbal”: decidir pelo outro; ir contra o desejo/necessidade do outro; desaprovar; causar insegurança com ameaças e promessas; causar dano no desenvolvimento/emocional; (koehler, 2002, p.4).

A violência verbal e psicológica é menos visível, mas não menos prejudicial, a constante exposição a esse tipo de violência pode levar a problemas de autoestima, ansiedade, depressão e até mesmo suicídio entre os estudantes. Além disso, a violência estrutural também desempenha um papel significativo, refletindo-se em políticas institucionais discriminatórias, falta de recursos adequados para lidar com questões de segurança e inadequações estruturais que criam ambientes propícios à violência. Conforme Lourenço e Senra (2014, p. 45),

Tais fatores podem ser socioeconômicos, culturais, o temperamento do indivíduo e as influências de familiares, colegas e da comunidade. Além desses, sobretudo, as relações de desigualdade de poder em casa/família e na escola, a ausência de coesão, a ambivalência no envolvimento emocional com pais, irmãos e colegas, com clima emocional frio e assimétrico. As relações de desigualdade de poder na família revelam um lar com cotidiano hostil e permissivo em que há uso de violência como forma de disciplina, sem quaisquer habilidades para resolução de conflitos, o que leva as crianças e adolescentes reproduzirem tais condutas com colegas e professores.

Além das formas mais óbvias de violência, as escolas também podem ser palco de violência estrutural e institucional, que se manifesta por meio de políticas, práticas e normas que perpetuam a exclusão, a discriminação e a desigualdade. Isso pode incluir sistemas de punição injustos, falta de acesso a recursos e oportunidades educacionais, e discriminação com base em raça, gênero, orientação sexual, origem étnica, entre outros.

A violência sexual nas escolas envolve qualquer forma de comportamento sexual não consensual, incluindo assédio sexual, abuso sexual e agressão sexual. Infelizmente, muitos casos de violência sexual nas escolas não são denunciados ou ignorados, o que perpetua o ciclo de abuso e impunidade. As vítimas de violência sexual muitas vezes sofrem em silêncio, com medo ou de não serem levadas a sério. As consequências da violência nas escolas são devastadoras e afetam não apenas

as vítimas diretas, mas também toda a comunidade escolar e a sociedade como um todo. Entre as consequências estão o baixo desempenho acadêmico, o abandono escolar, o aumento da criminalidade, a perda de confiança nas instituições de ensino, e o impacto negativo na saúde física e mental dos estudantes e educadores.

A falta de investimento em educação é uma das razões para a violência nas escolas, uma vez que resultam na escassez de recursos para aprimorar as instalações físicas das instituições de ensino e capacitar os docentes. Isso pode resultar em um clima de desmotivação e desrespeito, o que pode resultar em atos violentos. A disparidade social também é um fator crucial para a violência na escola, já que a falta de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade pode gerar uma sensação de revolta e exclusão. Isso pode levar os estudantes a adotarem atitudes agressivas e a procurarem maneiras de se destacar, muitas vezes por meio da violência. Para Souza (2012. p.21/22),

A desigualdade social é apontada como uma das origens estruturais da violência e suscita nas sociedades contemporâneas. A contradição de uma sociedade desigual contribui para manifestações da violência física e moral. Favorece impulsos que se expressam através de hábitos, costumes, tradições.

Fatores socioeconômicos, como pobreza, desigualdade social, falta de acesso a recursos e oportunidades, podem criar um ambiente propício para a violência escolar. Alunos que enfrentam desafios socioeconômicos podem estar em maior risco de se tornarem vítimas ou perpetradores de violência. Para Souza, (2008, p.125)

Em uma sociedade capitalista, como a brasileira, a concentração de renda se faz de maneira desigual, onde a minoria tem muito dinheiro e a maioria convive com o mínimo necessário. Vive-se em uma sociedade desigual com um discurso elitista onde é preciso trabalhar, para deixar de pertencer à maioria. A desigualdade social de forma geral, colabora para o aumento da violência em decorrência da fome, estresses e desemprego que afetam grande parte da população.

Os alunos que são vítimas de violência nas escolas podem enfrentar dificuldades de concentração, falta de motivação e uma redução geral na qualidade de seu trabalho escolar. Isso pode levar a um declínio no desempenho acadêmico e até mesmo a taxas mais altas de evasão escolar. No entanto segundo Souza (2008, p. 123), não é somente na escola que a violência começa,

No que se refere à violência nas instituições escolares, é possível considerar que ela é inerente à ação pedagógica e não acontece somente dentro da instituição escolar, funcionando como mecanismo de reprodução das condições de dominação e subordinação de determinadas camadas, grupos ou classes. Deste modo, a escola torna-se um local de reprodução das relações e da

hierarquia social, como espaço favorável para reproduzir valores, padrões de comportamentos e modos de se vestir, sentir e agir, sempre de acordo com os grupos dominantes, colaborando para o aumento da desigualdade social.

Altas expectativas acadêmicas, competição intensa e estresse relacionado ao desempenho podem levar alguns estudantes a recorrer à violência como uma forma de lidar com essas pressões. Os alunos que sofrem violência nas escolas podem ter dificuldade em estabelecer relacionamentos saudáveis com seus colegas, professores e outros membros da comunidade escolar. Eles podem se tornar isolados, desconfiados e relutantes em confiar nos outros, o que pode prejudicar seu desenvolvimento social e emocional. Conforme Souza (2008, p.130),

No que se refere ao corpo discente, este também é considerado vítima das inúmeras violências que sofrem, pois se encontra em um ambiente em que não há subsídios necessários ao seu atendimento como um todo, e formação, em particular. Assim, sem correr o risco de generalizações, muitos alunos se apresentam desinteressados, agressivos e possuem dificuldades de relacionamento com os colegas, adquirindo um comportamento anti-social, que pode causar falta constante na sala de aula, a repetência e a evasão escolar, cuja consequência, muitas vezes, é o crime.

Ser vítima de violência pode minar a autoconfiança e a autoestima tanto do aluno quanto a do professor. O constante medo de ser vítima de violência pode criar um ambiente de alta ansiedade que interfere no bem-estar emocional do aluno. Alguns alunos que são expostos à violência podem responder desenvolvendo comportamentos agressivos. Eles podem se tornar mais propensos a se envolver em brigas, intimidações ou outras formas de comportamento problemático como uma forma de lidar com o trauma que experimentaram. A violência escolar cria um ambiente de insegurança e medo para os alunos, onde eles não se sentem seguros nem protegidos. Isso pode afetar negativamente sua capacidade de se concentrar no aprendizado, participar ativamente das atividades escolares e se envolver de forma construtiva na comunidade escolar. É importante reconhecer que os efeitos da violência escolar podem ser duradouros e profundamente prejudiciais para o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos. Portanto, é fundamental que as escolas adotem medidas proativas para prevenir e responder à violência, garantindo que todos os alunos possam aprender em um ambiente seguro e acolhedor.

O ambiente escolar, incluindo a cultura, as normas sociais e as práticas de gestão, desempenha um papel significativo na promoção ou prevenção da violência. Uma escola que promove uma cultura de respeito, tolerância e resolução pacífica de

conflitos é menos propensa a experimentar violência do que uma escola com uma cultura de agressividade, hostilidade e bullying. Para Fante (2005, p. 119), o bullying,

é aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongadamente contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos.

As políticas e práticas adotadas pelas escolas em relação à disciplina, segurança, prevenção do bullying e intervenção em situações de conflito podem afetar significativamente a incidência de violência escolar. Abordagens proativas que promovem a resolução pacífica de conflitos, a inclusão e o apoio emocional são fundamentais para criar um ambiente escolar seguro e saudável. Zecchi (2008, p. 20) ensina que,

[...] podemos considerar a violência e indisciplina praticadas pelos alunos na escola como um protesto contra a violência simbólica praticada pela instituição escolar e uma forma de contestar a exclusão que a escola opera, seus mecanismos disciplinares e punitivos autoritários. Diante da violência da escola, os alunos reagem agressivamente em busca de uma ruptura com a ordem excludente e injusta estabelecida.

Relacionamentos positivos e saudáveis baseados em confiança, empatia e apoio mútuo podem ajudar a prevenir a violência, enquanto relações prejudiciais e disfuncionais podem aumentar o risco de conflito e agressão. O contexto mais amplo da comunidade em que a escola está inserida também desempenha um papel no fenômeno da violência escolar, problemas sociais, como desemprego, violência de gangues, falta de acesso a serviços de saúde mental e apoio comunitário limitado, podem contribuir para a violência nas escolas. Características individuais dos alunos, como histórico familiar, traumas passados, problemas de saúde mental e habilidades de enfrentamento, podem influenciar sua vulnerabilidade à violência escolar, bem como sua propensão para se envolver em comportamentos violentos. Para Souza (2008, p.125),

Nesse contexto moderno, que coloca o ser humano em constante contato com mudanças, e que tudo se torna obsoleto, a idéia do —ter, presente no cotidiano coletivo, justifica ações que objetivam atingir —o poder e o ser reconhecido, dentro de uma sociedade individualista em que a elevação da auto-estima parece relacionada à desvalorização do outro, (não importam os meios para se conseguir algo), perdendo assim, a noção de solidariedade. Esses fatores resultam em ambiente propício à exacerbação de tensão, de conflitos e atos impulsivos.

Compreender o contexto da violência escolar é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção que abordem não apenas os

sintomas, mas também as causas subjacentes desse problema complexo. Isso requer uma abordagem holística e colaborativa que envolva todos os membros da comunidade escolar, bem como parceiros externos, incluindo famílias, organizações comunitárias, autoridades locais e especialistas em saúde mental. Para combater esse fenômeno de maneira eficaz, é crucial destacar que não há uma solução única para esse problema. As implicações da violência escolar são vastas e afetam não apenas as vítimas diretas, mas também toda a comunidade escolar e a sociedade em geral. A falta de princípios éticos e morais pode ser uma das principais causas da violência na escola, podendo afetar não somente o ambiente escolar, mas também a sociedade como um todo. A longo prazo, a perpetuação da violência nas escolas pode alimentar um ciclo de violência que se estende para além dos muros da instituição.

VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PARANÁ

A violência escolar no Paraná é um problema que tem ganhado crescente atenção nas últimas décadas. Diversos fatores contribuem para a ocorrência da violência nas escolas paranaenses, e compreender esses elementos é essencial para a formulação de políticas eficazes de prevenção e intervenção. Diversos estudos e relatórios têm sido realizados para mapear a extensão e as características dessa problemática no estado. Para Lopes (2008, p. 36), a violência,

A partir de meados da década de 1980, paralelamente à redemocratização da sociedade brasileira, pode ser identificada uma segunda abordagem, que, modificando o foco, analisava a violência manifestada na escola como um fato cuja origem era exterior à instituição, ou seja, tratava-se da violência contra a escola. (...) Não obstante, nos anos finais do século XX, a intensificação dos conflitos escolares "intramuros", representada pelo expressivo aumento de ocorrências relacionadas a agressões físicas e verbais dos alunos entre si e com professores, associada à percepção de que o vandalismo contra os prédios públicos era praticado também pelos próprios frequentadores das escolas, levou os estudiosos a analisarem o tema a fim de captar as especificidades de sua manifestação na escola, a violência na escola.

É fundamental analisar a questão da agressividade considerando seu contexto histórico, social e político. O fato de que uma escola é um espaço institucional voltado para o desenvolvimento do indivíduo através da educação torna-se alarmante a existência de violência no ambiente escolar. Essa educação funciona como um meio de socialização e de crescimento intelectual, científico e filosófico do ser humano.

A sequência de ações educacionais violentas em instituições nacionais destacou que a preocupação do governo brasileiro está relacionada à proteção em locais compartilhados. Ocorrências de pânico generalizado exigiram uma ação rápida das autoridades, que elaboraram novos planos ou revisaram promessas antigas de maneira imediata. No entanto, estudos baseados no Sistema de Informação de Agravos e Notificações mostram que outros tipos de violência também estão aumentando nas escolas do Brasil e do Paraná. Os dados recolhidos mostram que em 2022, foi relatado um número sem precedentes de violência física, sexual e/ou outra violência na escola. Segundo Kowalski (2023),

Um levantamento feito com base no Sistema de Informação de Agravos e Notificações (Sinan), contudo, demonstra que outros tipos de violência também estão em alta nas escolas brasileiras e paranaenses. Os dados, levantados mostram que em 2022, último ano com dados disponíveis, foi registrado um nível inédito de notificações de violência física, sexual e/ou outras violência que tiveram alguma escola como local específico da ocorrência. No caso paranaense, foram anotadas 3.864 notificados em cinco anos (entre 2018 e 2022), sendo os tipos de violência mais comuns os seguintes: violência física (1.697 ou 43,4% do total), lesão autoprovocada (839 ou 21,7%), negligência/abandono (804 ou 20,8%), violência sexual (703 ou 18,2%); e violência psicológica/moral (389 ou 10%). A soma dos percentuais dá mais do que 100% porque um mesmo caso pode envolver mais de um tipo de violência.

Entre os vários fatores que contribuem para a violência escolar no Paraná, destacamos as famílias desestruturadas, por sua vez, muitas vezes não conseguem oferecer o suporte emocional necessário para que os jovens lidem de forma saudável com seus conflitos. Para combater a violência escolar no Paraná, é necessário um esforço conjunto entre governo, escolas, famílias e a sociedade. Programas de conscientização e educação e respeito mútuo são fundamentais. Para o promotor de justiça Digiácomo,

O desafio, portanto, é a mudança da mentalidade que hoje prevalece, a começar pela direção e corpo docente da escola, que devem ser orientados acerca dos ditames legais e constitucionais já mencionados bem como conscientizados de que seu papel na formação de seus alunos vai muito além do puro e simples ensino dos conteúdos das matérias regulamentares, pois como vimos abrange a própria formação da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania, tarefas que devem ser executadas por todos educadores com a obrigatória participação das famílias dos educandos e da comunidade, que precisa ser estimulada, quando não convocada, a participar da definição das propostas pedagógicas. A partir de então, diretores, educadores, pais, alunos e pessoas outras da comunidade interessadas, reunidos num conselho escolar representativo e atuante, poderão discutir abertamente sobre o problema da violência infanto-juvenil dentro e fora da escola, enfrentando-a em suas origens, e não apenas criando mecanismos de defesa paliativos que pouco ou nenhum efeito positivo surtirão.

Além disso, a ausência de programas preventivos eficazes e de uma infraestrutura adequada nas escolas agrava o problema, tornando o ambiente escolar propício à violência. O treinamento de professores e funcionários para identificar e lidar com situações de violência também é crucial. É importante a implementação de sistemas de apoio psicológico para alunos e a criação de espaços seguros para que eles possam expressar suas preocupações e emoções. A promoção de uma cultura de paz nas escolas, com atividades que incentivem o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, é outra estratégia eficaz. Digiácomo nos alerta que,

Uma vez que a escola deixe de ser um ambiente de repressão e finalmente assuma o perfil idealizado pelo legislador constitucional e ordinário, tornando-se uma entidade aberta à comunidade e voltada à formação da pessoa e do cidadão, e que o município, através de uma política elaborada pelo Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, passe a estimular e a dar suporte às iniciativas nesse sentido tomadas pela comunidade escolar, se estará caminhando a passos largos rumo à solução do problema, sem que para tanto tenham de ser sequer arranhados quaisquer dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, que tanto têm sofrido com toda espécie de violência nas escolas e fora delas, muitas vezes praticada justamente por aqueles que têm a missão legal e constitucional de impedir sua ocorrência. Assim, e apenas assim, se estará prevenindo e combatendo a violência infanto-juvenil e dando a esses jovens, pessoas em formação, uma impagável lição de cidadania que se fará sentir para o resto de suas vidas.

Somente através da colaboração entre todos os atores envolvidos será possível criar um ambiente escolar seguro e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento saudável dos jovens. Investir na educação e no bem-estar dos estudantes é fundamental para construir um futuro mais justo e pacífico para o estado e para o país. Combater a violência escolar é uma responsabilidade coletiva que envolve alunos, pais, educadores e a comunidade em geral. A criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor é fundamental para o desenvolvimento saudável e o sucesso acadêmico dos alunos.

É crucial destacar a importância do diálogo e da troca de ideias entre os alunos, criando um ambiente que estimula a empatia, incentivando-os a se colocarem no lugar do outro. Dessa forma, todos podem compreender que atitudes de bullying, como piadas ofensivas, apelidos inadequados e comentários maliciosos sobre a condição física, social ou cultural de um colega, podem causar danos emocionais duradouros. A violência escolar é um fenômeno que tem raízes profundas na história, embora a forma como se manifesta e é percebida tenha evoluído ao longo dos tempos. Hoje, a violência escolar é amplamente reconhecida como um problema que precisa ser resolvido através de métodos educativos pacíficos e respeitosos. A história

da violência nas escolas serve como um lembrete dos erros do passado e da importância de continuar trabalhando para criar ambientes educacionais seguros e acolhedores para todos os estudantes.

A EDUCAÇÃO E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Em uma sociedade com traços violentos, o papel da educação e da escola é ainda mais crucial para promover a paz, a tolerância e a transformação social. A educação desempenha um papel fundamental na prevenção da violência, ensinando a importância do respeito mútuo e promovendo valores de empatia e compreensão. Para Souza (2008, p.131)

O que se deve considerar com relação à busca de solução dos atos de violência que hoje se fazem presentes nas escolas, é que o aluno violento não deve ser tratado como —umll ou —o problema. Antes de tudo, é preciso conhecer as experiências vividas por esse aluno e procurar detectar as causas da violência em suas atitudes.

A educação auxilia o estudante nas mais diversas formas, capacitando os alunos a lidar com conflitos de maneira construtiva e respeitosa. Programas de educação socioemocional, por exemplo, ensinam habilidades de comunicação, resolução de problemas e empatia, ajudando os alunos a desenvolver relacionamentos saudáveis e a evitar comportamentos violentos. Além disso, a educação para os direitos humanos e a promoção da diversidade e inclusão é essencial para criar uma cultura de respeito e tolerância nas escolas, combatendo a discriminação e o preconceito que muitas vezes são gatilhos para a violência, uma vez que, “à cultura de respeito à dignidade humana orienta-se para a mudança no sentido de eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceitos, discriminação, não aceitação dos direitos de todos, não aceitação da diferença.” (Benevides, 2007, p.3). As escolas podem aumentar a conscientização sobre as causas e consequências da violência, capacitando os alunos a reconhecerem sinais de alerta e a se engajarem em ações para prevenir a violência em suas comunidades. Vemos então, a necessidade de toda a comunidade estar empenhada em promover a conscientização, assim como nos relata Souza (2008, p.133),

Contudo, a escola não é feita apenas por professores e alunos. A instituição como um todo, deve estar preparada para promover projetos multidisciplinares, extracurriculares, como a prática de esporte, cultura e lazer, juntamente com ações comunitárias solidárias, promovendo a sua maior interação com a sociedade. É preciso desenvolver nas escolas, ações

de solidariedade e de resgate de valores, cidadania, tolerância e respeito mútuo.

É imprescindível investir na educação e na capacitação dos estudantes, incentivando virtudes como compaixão e consideração. Ademais, é crucial criar políticas públicas que garantam a segurança nas instituições de ensino, somente assim será viável criar um ambiente escolar saudável e seguro, que permita a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

As obrigações em relação à criação de cenários como estes envolvem a todos nós, de diversas maneiras, pois, aqueles que cometem atos violentos serão responsabilizados, aqueles que são vítimas de violência necessitarão de cuidado, apoio e tratamento, aqueles que vivem em uma sociedade violenta (todos nós) são instados a meditar e se responsabilizar por sua formação: nós governo, nós mídia, nós sistema educacional, nós forças de segurança, nós sistema de saúde, nós judiciário, nós professores, nós familiares, todos somos responsáveis neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação desempenha um papel fundamental na prevenção da violência nas escolas, capacitando os alunos com habilidades e conhecimentos necessários para promover relacionamentos saudáveis e resolver conflitos de maneira construtiva. Ao entender suas causas profundas, impactos devastadores e implementar estratégias eficazes de prevenção e intervenção, podemos criar escolas mais seguras, acolhedoras e propícias ao aprendizado e desenvolvimento saudável dos alunos. A educação deve ser um direito, não um campo de batalha.

A violência nas escolas é um problema social complexo que exige uma resposta enérgica, é um problema sério que exige uma abordagem colaborativa por parte de todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, pais, funcionários e gestores. Como educadores, pais, líderes comunitários e cidadãos responsáveis, temos o dever de trabalhar juntos para erradicar essa epidemia silenciosa e criar um ambiente escolar onde todos os alunos possam prosperar e crescer em segurança.

Ao enfrentar a violência nas escolas de frente, podemos construir um futuro onde os corredores das escolas sejam preenchidos com alegria, aprendizado e respeito mútuo, em vez de medo, ódio e violência. Reconhecer e compreender as

diversas formas de violência, suas implicações e raízes são o primeiro passo para promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento saudável dos estudantes. Ao promover a conscientização, a participação ativa e a colaboração comunitária, podemos criar um futuro mais seguro e inclusivo para todas as crianças e adolescentes. É fundamental implementar políticas e programas de prevenção e combate à violência, promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão, e garantir o acesso a recursos e apoio para as vítimas. Somente assim poderemos criar escolas seguras, acolhedoras e propícias ao aprendizado e ao desenvolvimento integral de todos os estudantes.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam, RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas*. Brasília.

ABRAMOVAY, Miriam. Programa de prevenção à violência nas escolas: violências nas escolas. Flacso Brasil, p. 7-19, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=violencias-nas-escolas-programa-de-prevencao-a-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 27/05/2024.

BENEVIDES, Maria Victoria. *Educação em Direitos Humanos: de que se trata?* 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf. Acesso em: 28/05/2024.

CARVALHO, Alan Silva. “*Violência é uma linguagem que as pessoas entendem.*” Conceitos e formas de violência [recurso eletrônico]: / org. Maura Regina Modena. – Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.

CASTRO, Marta de Lima; CUNHA, Sergio Souza da; SOUZA, Delma P. Oliveira. *Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças - MT*. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1054-1061, Dec. 2011.

DAYRELL, Juarez. (Org.). In. *Múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. Belo Horizonte/MG: UFMG, 1996.

DIGIÀCOMO, Murillo José. *Violência nas escolas: sugestões para o enfrentamento do problema*. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/Violencia-nas-escolas-sugestoes-para-o-enfrentamento-do-problema>. Acesso em: 29/05/2024.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2005.

KOWALSKI, Luiz Rodolfo. *Notificações de violência batem recorde nas escolas do Paraná e do Brasil*. 2023. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/notificacoes-de-violencia-batem-recorde-nas-escolas-do-parana-e-do-brasil/>. Acesso em: 29/05/2024.

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. *Violência psicológica: um estudo do fenômeno na relação professor-aluno*. Cf. APSAC. Guidelines for Practice. 2002. Disponível em: www.apsac.org. Acesso em: 28/05/2024.

LOPES, Claudivan Sanches. *A violência nas escolas de Maringá, Estado do Paraná*. Maringá, v. 30, n. 1, p. 35-44, 2008.

LOURENÇO, Lélío Moura; SENRA, Luciana Xavier. *A violência familiar como fator de risco para o bullying escolar: contexto e possibilidades de intervenção*. Aletheia, Canoas, nº 37, p. 42-56, abr. 2012. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942012000100004. Acesso em: 27/05/2024.

PRIOTTO, Elis Palma. *Violência Escolar: políticas públicas e práticas educativas*. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. *Violência nas escolas: causas e consequências*. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação – Ano 2, n. 2 – Aparecida de Goiânia – 2008

SOUZA, Liliane Pereira de. *A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira*. Revista LABOR nº7, v.1, 2012.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. *Violência e Indisciplina em Meio Escolar: Aspectos Teórico-metodológicos da Produção Acadêmica no período de 2000 a 2005*. 2008. 147 fl.

